

# ESPECIAL

Dezembro de 2013

HIDROELÉCTRICA DE  
**CAHORA BASSA**



# Em curso MODERNIZAÇÃO DE CAHORA BASSA

*Objectivo é assegurar a disponibilidade,  
segurança e sustentabilidade da produção,  
das subestações e das linhas de transporte*





# Rigor na gestão hidrológica HCB evita cheias e danos às

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa produz energia a partir da água retida na albufeira, que é um grande lago artificial com uma área de 2 700km<sup>2</sup>, um comprimento de 270km e largura máxima de 30km, sendo a sua capacidade útil de 52km<sup>3</sup>. É muita água armazenada na albufeira.

Na época chuvosa é preciso garantir encaixe de água necessário para a produção da energia eléctrica ao longo do ano, sem no entanto colocar em risco a segurança da barragem.

Este ano, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa iniciou as descargas mais cedo para criar condições para a reabilitação dos descarregadores, segundo o chefe do Departamento de Gestão Hidráulica daquela empresa, Gustavo Jessen.

“Este ano foi realmente característico, pois teve que se ter em conta um factor novo, na planificação da gestão da albufeira. Estamos perante o projecto de reabilitação dos descarregadores, que prevê a intervenção do empreiteiro no descarregador de superfície durante os meses de Novembro e Dezembro, e para que este possa aceder ao referido descarregador, é necessário baixar a cota da albufeira, ou seja, diminuir o armazenamento até um determinado nível, até finais de Outubro, tendo para o efeito sido planificadas descargas excepcionais para os meses de Setembro e Outubro, ficando, a partir daí, criadas as condições para a intervenção do empreiteiro”, explicou o responsável, sublinhando que “o que aconteceu este ano, em condições normais não acontece”.

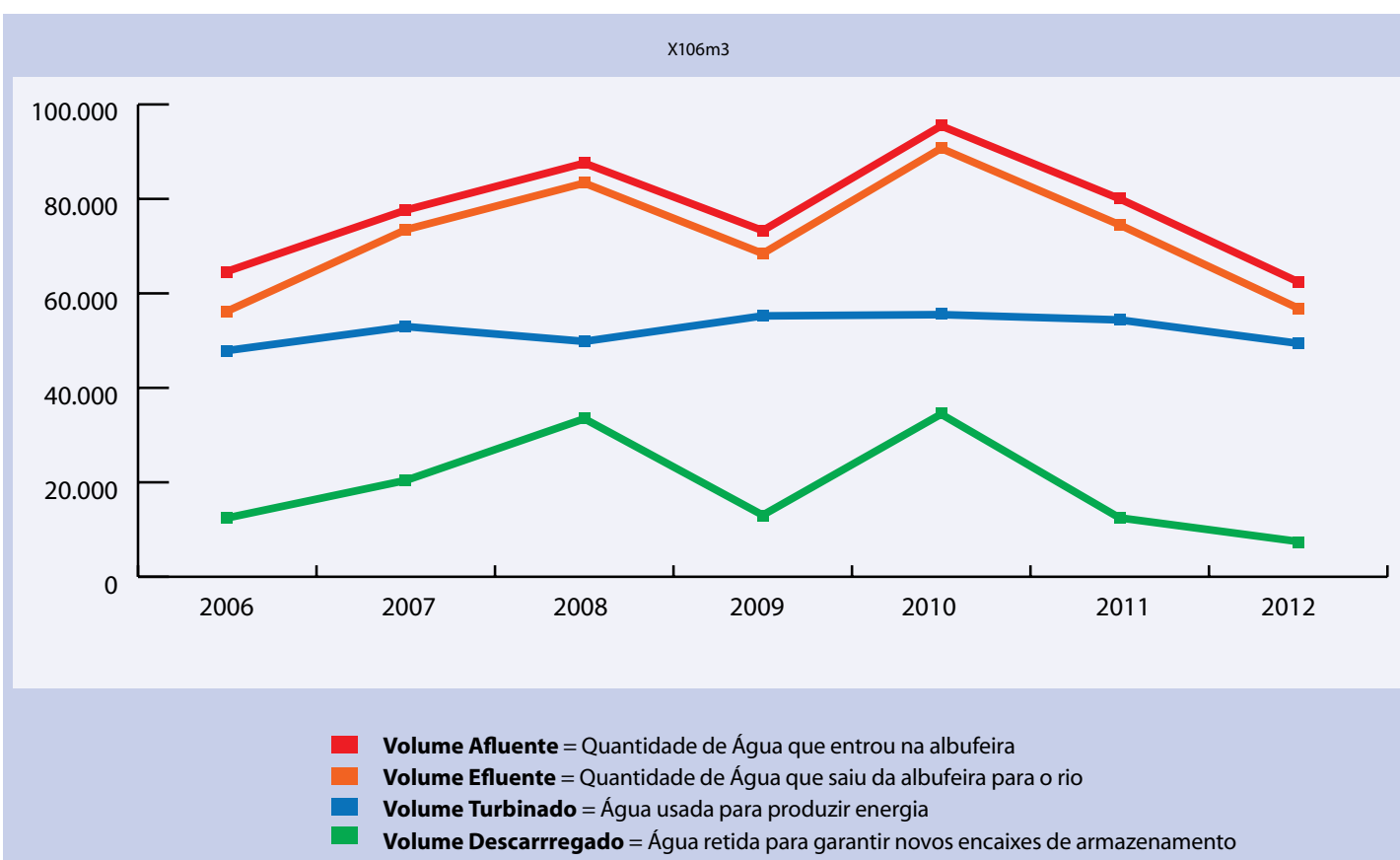
Mas antes desta situação acontecer, há sempre o cuidado de informar as comunidades ribeirinhas para evitar danos materiais e humanos, pelo que “desde o ano passado, vínhamos difundindo esta informação, quer aos administradores das localidades ribeirinhas, quer a todos os outros utentes à montante e à jusante de Cahora Bassa, pois a variação brusca da cota da albufeira pode ainda ter algum impacto na vida das comunidades ribeirinhas e outros utentes, cuja actividade depende do lago.”

Aliás, a comunicação com as populações ribeirinhas é desenvolvida por duas vias:

- Através da ARA-Zambeze que promove reuniões bianuais de um fórum chamado Comité da Bacia do Zambeze, onde estão representados todos os utentes da mesma bacia, em que a HCB, no caso vertente, teve oportunidade de apresentar todo o plano de gestão da albufeira e estabelecer acordos com os representantes de todos os utentes sobre a melhor altura para



Níveis hidrológicos da HCB





# a da populações

realização das planeadas descargas,

- Por outro lado, a HCB, sentindo a responsabilidade que tem em caso de descarga anómala, é proactiva neste sentido, sendo que utiliza outros meios de difusão de informação por via de canais apropriados, tais como os meios de comunicação social, com maior enfoque para as rádios comunitárias.

## A gestão da albufeira de Cahora Bassa

O objectivo principal da HCB é a produção de energia, mas paralelamente, existem outros objectivos como:

- Garantir adequados níveis de satisfação dos regimes hidrológico, ecológico e ambiental na albufeira e no vale à jusante, e
- Garantir a segurança de pessoas e bens, a navegabilidade do rio e a minimização dos impactos provocados por cheias e secas.

“Além disso devem ser acautelados os aspectos relativos à segurança hidráulico-operacional do empreendimento, e conforme referido, o da produção de energia eléctrica para satisfazer os compromissos contratuais e de aumento da procura nacional e internacional”, avançou Gustavo Jessen.

Portanto, a gestão da HCB é um processo complexo, visto que “para a produção de energia e segurança estrutural e hidráulico-operacional, a HCB segue normas e critérios bem definidos sobre a gestão da albufeira, considerando que cada barragem tem normas e critérios específicos, que dependem das características da mesma e a Barragem de Cahora Bassa não é excepção”.

“Normalmente, o que nós fazemos para a gestão de Cahora Bassa é, no início do ano hidrológico, definir cenários, com base num conjunto de informações hidrológicas e meteorológicas da região da bacia, além de informações de outras barragens de montante”, afirmou o chefe do Departamento de Gestão Hidráulica.

Ao nível da intervenção técnica, chama atenção ao facto de “às informações hidro-meteorológicas ter que se juntar o conhecimento adquirido sobre o regime do rio, que é também importante para a definição dos cenários de afluências. A gestão da albufeira resume-se na planificação da curva do armazenamento da albufeira ao longo do ano hidrológico. Caso ocorra um

cenário de afluências que induza o armazenamento acima do planificado, recorre-se então a descargas para corrigir a tendência.

## Há forte coordenação inter-institucional

Existem três grandes barragens na bacia do Zambeze, a saber: Kariba e Cahora Bassa, no troço principal do rio, e Kafue, construída num tributário que desagua entre Kariba e Cahora Bassa. Foi criado um comité técnico envolvendo gestores de recursos hídricos nomeadamente a Administração Regional de Águas do Zambeze de Moçambique, a Zimbabwe National Water Authority e os operadores das barragens acima referidas, para de forma coordenada e sustentável, gerirem os recursos hídricos do Zambeze. Este comité troca informações hidrológicas e conhecimentos sobre gestão das albufeiras e conhecimentos relacionados com observação das estruturas.

## Descargas não são sinónimo de cheias

Para além das descargas realizadas em Setembro e Outubro, no presente ano hidrológico, durante o período chuvoso, a HCB efectuou algumas descargas, por forma a garantir que a curva de armazenamento real não ficasse muito aquém da planificada, e acautelar ainda os outros objectivos que presidem à gestão da albufeira.

De acordo com o que já está estabelecido, com a devida antecedência, a HCB emitiu um comunicado através da ARA-Zambeze, e por via dos seus próprios canais, dirigido a todos utentes, incluindo as comunidades ribeirinhas, a respeito das referidas descargas, apesar destas terem sido relativamente reduzidas e não se prever à partida que o seu impacto viesse a afectar aos utentes do vale a jusante.

Assim, é importante reter que os descarregadores constituem órgãos da barragem importantes para o controlo do armazenamento da água. Conforme já referido, a gestão da Albufeira passa pelo armazenamento de parte da água que escoar no período húmido, de modo a garantir a produção energética ao longo de todo o ano. Isto por si só explica que a gestão da albufeira atenua as ondas de cheia do período chuvoso. Além disso, os descarregadores permitem gerir os picos de cheia, diferindo os mesmos picos para períodos menos críticos.

# Controlo da qualidade da água da albufeira feito periodicamente



A Gestão Ambiental é a administração do exercício de actividades económicas e sociais de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, renováveis ou não. A gestão ambiental visa o uso de práticas que garantam a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias-primas e a redução do impacto ambiental das actividades humanas sobre os recursos naturais. E sendo uma empresa com grandes responsabilidades no campo onde actua, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa faz um controlo ambiental da sua principal matéria prima, a água.

Periodicamente técnicos da empresa navegam a Albufeira em toda a sua extensão e recolhem amostras de água, da vegetação no seu interior e nas margens e depois são analisados neste laboratório com equipamentos de ponta para o efeito. O que permite proteger o ecossistema, a própria barragem e a população que consome a água da Cahora Bassa.

Segundo dados das últimas análises, a HCB assegura que a qualidade da água está em boas condições, tanto para o uso industrial quanto para o consumo humano, graças às acções de gestão regular e periódicas ao longo de

toda a albufeira.

A HCB tem um departamento de Gestão Ambiental, responsável pela monitorização da qualidade da água ao longo da albufeira, através de um plano anual que avalia as tendências das condições ambientais e ecológicas e todos os factores que dizem respeito à poluição das águas.

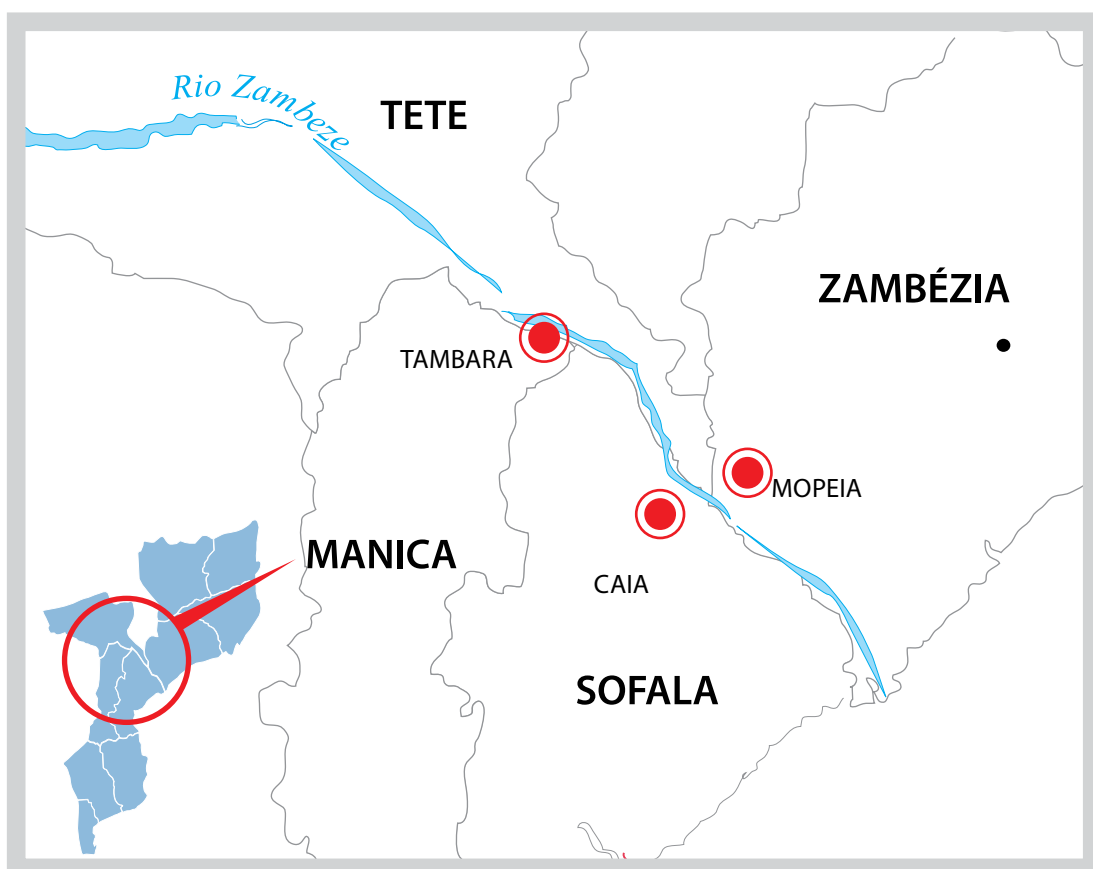
Além de avaliar a qualidade da água e suas tendências, o controlo permite avaliar as descargas de poluentes de modo a controlá-los, já que há plantas invasivas que podem comprometer a nossa produção. Plantas invasivas são as que se alastram durante o período chuvoso e podem bloquear os filtros, trazendo consequências negativas à produção.

“Neste momento, a qualidade da água é boa para fins industriais e para o consumo humano”, garantiu Aida Mabjaia.

“Temos o que chamamos por campanhas. As mensais são feitas sete quilómetros à montante da Barragem, as trimestrais são feitas onde há desenvolvimento turístico, as anuais são feitas via fluvial em toda a extensão e outra feita por Helicóptero”, revelou a engenheira Aida Mabjaia, da área de gestão ambiental.



# População satisfeita com a gestão das cheias na albufeira



Há cinco anos que o distrito de Mopeia, na província de Quelimane, não sofre cheias de grandes dimensões. Os residentes atribuem esse facto à boa gestão da água por parte da Hidroelétrica de Cahora Bassa. Segundo eles, se a Barragem de Cahora Bassa não acumulasse a água para evitar cheias, anualmente iriam perder as suas culturas nas machambas, bem como animais e casas.

Apesar das chuvas intensas que caem anualmente e por via disso o caudal do rio subir, as famílias que vivem nas zonas ribeirinhas do Rio Zambeze já sabem em que período devem fazer as colheitas para evitar grandes perdas. Nos meses de Novembro e Dezembro, técnicos do Instituto Nacional de Gestão da Calamidades, da Administração Regional de Água Zambeze e do Comité da Gestão da Bacia do Zambeze difundem informações sobre a situação pluviométrica e alertam a população se deve abandonar as zonas de risco ou ficar sossegada.

Joaquim Adriano, residente na baixa da vila de Mopeia, diz que vive naquele local há vários anos porque é da planície do Zambeze que tira o sustento da sua família. Mas apesar do risco que as cheias colocam sobre a sua actividade, nos últimos anos ganhou mais tranquilidade para fazer agricultura e viver naquela região porque sente que quando o perigo se aproximar, alguém o irá avisar e assim irá

*“Se não existisse Cahora Bassa todos os anos nós havíamos de chorar aqui em Caia, nem havíamos de viver aqui, mas aquela barragem tem estado a ajudar-nos a controlar cheias, principalmente nos últimos anos”; disse Amélia Zamaricaca*

transferir-se ainda a tempo para as zonas mais seguras.

Esta situação não acontecia há alguns, em que os habitantes, por vezes, acordavam já com água a invadir as suas casas e fugiam com o que podiam para se instalarem nas zonas altas. Agora até escolhem o que querem levar.

“Sem Cahora Bassa, todos os anos nós havíamos de chorar aqui em Caia, nem havíamos de viver aqui, mas aquela barragem tem estado a ajudar-nos a controlar cheias, principalmente nos últimos anos”, diz Amélia Zamaricaca, uma anciã de 80 anos que tem na agricultura a sua fonte de subsistência.

Caia é distrito de Sofala que faz fronteira com Zambézia, tendo como linha de fronteira o rio Zambeze e como vizinho o distrito de Mopeia, onde está implantada a Ponte Armando Guebuza. Mopeia também tem sido fustigado pelas cheias, por isso é uma base de actuação e de logística para apoio aos distritos atravessados pelo Rio Zambeze em caso de cheias, apesar de também sofrer muito em caso de inundações.

Na província de Manica, visitámos o distrito de Tambara, também atravessado pelo mesmo rio Zambeze. Os residentes deste distritos também estão prevenidos sobre como o rio se irá comportar. Por isso, vivem despreocupados porque dizem que quando chegar o mo-

mento certo, vão abandonar as zonas de risco, sem que ninguém tenha que os tirar em situação de emergência, porque entendem que eles mesmos é que saem a perder caso teimem em ficar nas zonas de risco até ao limite.

André Matendja vive há mais de 35 anos na vila de Tambara. Segundo ele, ao longo desses anos, ele e os seus só eram surpreendidos pelo caudal do rio a subir, sem que ninguém se predispusesse a avisá-los.

Por via disso, perdiam muitos bens, na debandada, mas agora isso já passou à história. Aliás, conta que nos últimos cinco anos, as cheias não causaram grandes estragos porque sempre recebem informações a tempo de evitar grandes perdas, para além de que o rio não tem estado a crescer muito. “Acho que isso se deve ao controlo que se faz na barragem”, atira, para depois acrescentar: “Veja que agora o rio subiu porque a barragem abriu para a água sair. Ainda assim, eles vieram avisar-nos. Por isso, acredito que quando chover muito em Dezembro e Janeiro, a barragem terá espaço para encaixar muita água que antes era deixada passar para o rio e assim estragar as nossas machambas e casas”.

Matendja pede à direcção da HCB para continuar a gerir com o mesmo rigor as águas da albufeira de modo a evitar grandes cheias.



Para aumento da fiabilidade

# Empresa investe na modernização

Projectos visam assegurar a disponibilidade, segurança e sustentabilidade da produção, das subestações e das linhas de transporte

*A Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) está a mudar. Desde que reverteu a favor do Estado moçambicano, não pára de dar boas novas aos seus novos legítimos donos, o povo moçambicano. Agora, enveredou por uma longa, ambiciosa e firme caminhada rumo à modernização de toda a sua estrutura produtiva, nomeadamente a barragem, a central de produção, as subestações de Songo e Matambo, bem como as linhas de transporte e respectivas torres e isoladores. O custo global das obras é estimado em 90 milhões de euros.*

Com os projectos agora em curso, a HCB pretende fazer com que o sistema de produção tenha integridade física e condições necessárias para gerar e transportar energia até aos pontos de entrega aos clientes de uma forma sustentável com a melhor performance possível e dentro dos padrões internacionalmente aceites.

Segundo Moisés Machava, director de Engenharia de Manutenção da HCB, recentemente a empresa desencadeou um processo de análise de toda a cadeia de produção e **“identificamos uma série de aspectos que não estavam muito bem, nomeadamente na geração hidroelétrica e no Sistema de Alta Tensão em Corrente Contínua (HVDC)”**.

Com efeito, na componente relativa à produção, a HCB decidiu reabilitar os nove descarregadores (comportas) por serem vitais para a segurança da estrutura da barragem, produção de energia e preservação do ecossistema. Esta decisão surge após ter-

-se constatado que os mesmos estavam em acentuada degradação e poderiam conduzir a roturas e problemas muito graves.

**“Era preciso fazer uma intervenção urgente que não poderia ser do tipo manutenção normal. Tinha que ser um projecto de reabilitação bem concebido”, sublinha o Eng. Machava, para depois acrescentar: Tínhamos que identificar muito bem o que devia ser feito em cada comporta e definir uma estratégia de abordagem e implementação do projecto.”**

O programa de reabilitação das comportas começou a ser implementado em Agosto de 2010 e está previsto que até ao final deste ano sejam concluídos quatro descarregadores, e os restantes cinco serão gradualmente reabilitados até 2015.

No que se refere à subestação de Songo, na parte de conversão em corrente contínua, Moisés Machava refere que grande parte dos equipamentos foram instalados

há 30 anos e já estão no limite de vida útil, com escassez ou mesmo inexistência de peças de reserva no mercado, tecnologias descontinuadas, dificuldades de se ter assistência e formação de técnicos, pelo que manter aquele sistema a funcionar naquelas condições é um desafio muito grande, sobretudo para se atingir os níveis de performance que se têm conseguido.

**“Tínhamos que procurar produzir o máximo possível ao mesmo tempo que tomávamos medidas para intervir de forma mais profunda”, lembra o Eng. Machava.**

**Segundo o director de Engenharia de Manutenção da HCB, com o trabalho efectuado na primeira fase, já foram instalados alguns equipamentos novos, mas ainda há muito por fazer, “pois estamos a trabalhar na especificação técnica e em aspectos de integração na rede regional”, afirma.**

Segundo Machava, esta primeira fase de

reabilitação incidiu na substituição de equipamentos identificados como os mais críticos e que requeriam intervenção urgente, nomeadamente duas bobinas de alisamento modernas e uma de reserva.

De acordo com Moisés Machava, enquanto as bobinas antigas eram obsoletas, pesavam 130 toneladas cada e ofereciam evidentes dificuldades no seu manuseamento, as novas são constituídas por módulos, têm menos peso e podem ser transportadas em estradas comuns. **“A primeira destas bobinas já está em serviço e a segunda vai entrar em funcionamento em Janeiro do próximo ano”, anuncia Machava.**

Ainda no quadro deste projecto, está contemplada a instalação de transformadores-conversores especiais para a conversão de corrente contínua para corrente alternada, equipamentos de refrigeração, de protecção e outros que concorrerão para estabilização da performance produtiva.





### Fundações “anti-cheias”

Mas não são apenas os descarregadores e as subestações que merecem a atenção da Direcção de Engenharia de Manutenção. As calamidades naturais, com particular destaque para as cheias, são também uma preocupação, pois são responsáveis pela queda de várias torres da HCB e consequentemente interrupção da transmissão da energia, em algumas linhas.

Com efeito, no princípio deste ano, a HCB conheceu o terceiro caso de queda de torres construídas ao longo do vale do rio Limpopo na sequência das fortes chuvas que se abateram sobre aquele rio (o primeiro caso foi em 1978 e o segundo em 2000).

Em consequência dessas chuvas, várias torres foram arrastadas, pelo que a empresa vai introduzir uma solução que previna este tipo de situações.

“Nas inspecções que fazemos regu-

larmente, constatámos que as torres que caíram estavam a alguns quilómetros do curso normal da água em tempo de cheias. Porém, desta vez a água arrastou alguns troncos de árvores que se encaixaram na torre e devido à pressão a torre cedeu, fazendo tombar muitas outras. Assim, ficámos sem transmissão através daquela linha”, disse Moisés Machava.

A ligação foi restabelecida o mais rápido possível, mas agora a HCB vai avançar para uma solução definitiva que deverá ser concretizada em três anos por via de um projecto de protecção das linhas.

“Vamos avançar para a utilização de novas torres, com fundações melhor desenhadas, como aqueles pilares de pontes que são construídos nos leitos dos rios que levam uma protecção especial para resistir às cheias mais severas”, aponta Machava.

*“Vamos avançar para a utilização de novas torres, com fundações melhor desenhadas e melhor preparadas para resistir à pressão das águas, mesmo em situações de cheias”,  
Moisés Machava*

### PROJECTO “LIDAR”

## Em busca de melhores performances das linhas de transmissão

No quadro dos esforços visando a modernização da geração, produção, conversão e transporte de energia eléctrica, a HCB fez recentemente uma análise do estado técnico das linhas de transmissão de corrente contínua para a África do Sul.

Para a realização deste estudo, a HCB recorreu a uma tecnologia denominada LIDAR, que é a inspecção topográfica das linhas por raio laser, por via da qual é possível colher o perfil das linhas em formato tridimensional com a indicação de todo o relevo percorrido até à fronteira.

No total, as linhas de transporte para a África do Sul têm 1414 quilómetros, cerca de 900 dos quais estão em território nacional. Segundo consta, as autoridades sul-africanas terão realizado uma avaliação semelhante nos restantes 114 quilómetros que estão sob sua alçada.

“Fizemos o trabalho, identificámos medidas que devem ser tomadas, algumas já estão a ser tomadas e outras carecem de estudos de engenharia que estão a ser aprofundados para nos conduzirem à concepção daquilo que deve ser feito”, disse Moisés Machava.

Entre as medidas que estão a ser tomadas, destaque vai para a correcção das distâncias de isolamento que nem sempre vão de acordo com as normas técnicas. Em outros locais, segundo Machava, ocorre alguma poluição resultante de queimadas descontroladas que provocam descargas que culminam com interrupções de transmissão. “Isto afecta a qualidade do nosso produto junto do cliente”, sublinha.

Para o director de Engenharia de Manutenção da HCB, é possível mitigar estes efeitos por duas vias, nomeadamente através do aprofundamento e consolidação do relacionamento com as comunidades que residem ao longo das linhas e pela substituição destes isoladores por outros com características especiais.

“Precisamos realizar acções mais eficazes em termos de responsabilidade social e na comunicação. Se tivermos alguma actividade ao longo das linhas, devemos envolver as comunidades locais para que se sintam parte do processo e nos ajudem a vigiar e a evitar queimadas descontroladas, bem como roubo de cantoneiras”, rematou Machava.





## Portal do Fornecedor

# Uma aposta forte para promover PME's nacionais

A Hidroelétrica de Cahora Bassa lançou, em Março deste ano, o Portal de Fornecedores, uma ferramenta através da qual as empresas podem cadastrar-se e assim facilmente acederem a concursos para fornecimento de bens e serviços à HCB. O principal alvo são as Pequenas e Médias Empresas, tidas como motor de desenvolvimento do país.

Recentemente, a HCB organizou um Workshop na cidade de Tete para apresentar aos empresários locais esta ferramenta. Na ocasião, o Presidente do Conselho de Administração da HCB, o Dr. Paulo Muxanga, revelou que após a reversão para Moçambique, a empresa fechou todas as agências de compras que tinha fora do país, reduzindo drasticamente as compras no estrangeiro de 1550 aquisições para menos de 120.

Segundo o PCA da HCB, esta decisão representa o compromisso da empresa que dirige em contribuir para o desenvolvimento do país: "Criámos uma Política de Compras que procura ser uma ferramenta de crescimento do tecido empresarial, promoção de emprego e aumento da renda dos moçambicanos", refere o Dr. Paulo Muxanga.

Para melhor responder aos novos desafios na aquisição de bens e serviços, a HCB tem estado a capacitar-se para que tal ocorra obedecendo às normas vigentes no país e a nível internacional: "Temos vindo a aperfeiçoar o procurement de bens, serviços e empreitadas e fazêmo-lo de modo a promovermos a igualdade de oportunidades, disponibilizando a informação de forma equitativa a todos os fornecedores de bens e serviços procurados pela HCB", reforça o PCA da HCB.

A criação do Portal de Fornecedores vem, segundo o Dr. Paulo Muxanga, responder ao objectivo de promover o crescimento das Pequenas e Médias Empresas moçambicanas, que passam a ter na HCB uma oportunidade de crescerem fornecendo bens e serviços de qualidade de forma igual.

O administrador da HCB, Dr. Manuel Gameiro, disse que estão inscritas no Portal pouco mais de 500 empresas, desde que o mesmo foi lançado, há nove meses, representando 30% do volume total de compras da empresa.

A perspectiva, segundo o Dr. Gameiro, é que até finais do próximo ano a HCB atinja um volume de compras equivalente a 75% entre as empresas inscritas no portal.

Este facto representa, assim, uma grande oportunidade para as empre-



Cerimónia de apresentação do portal de fornecedores da HCB

sas moçambicanas darem um salto nas vendas que fazem à HCB, no que se deve traduzir no aumento da sua renda e emprego de mais moçambicanos.

É por essa razão que o Presidente do Conselho de Administração da empresa considera que o Portal de Fornecedores "representa mais do que uma ferramenta informática, mas sim a convicção da HCB de que as Pequenas e Médias Empresas nacionais constituem um importante factor dinamizador da criação de emprego e da geração de rendimento para as famílias, pilares fundamentais para o combate contra a pobreza em Moçambique."

Assistiram à cerimónia empresários da Província de Tete, bem como representantes de instituições governamentais, que congratularam a iniciativa.

O Secretário Permanente da Província de Tete, Dr. Samuel Buanar, por exemplo, enalteceu a iniciativa da HCB de impulsionar as empresas da província de Tete. O Presidente do Conselho Empresarial de Tete, Carlos Cardoso, apelou aos empresários a inscreverem-se no

*A criação do Portal de Fornecedores surge, segundo o Dr. Paulo Muxanga, no sentido de promover o crescimento das Pequenas e Médias Empresas moçambicanas*

Portal e a não deixar passar de lado uma grande oportunidade de fazer negócio.

O representante do Centro de Promoção de Investimentos, em Tete, Dr. Leonardo Júnior, disse que com o Portal as empresas têm o desafio de se estruturar para aproveitar as oportunidades e que a sua instituição vai apoiar algumas PME a melhor tirar vantagem desta janela aberta pela HCB.

Praticamente todos os empresários saudaram a iniciativa, sublinhando a transparência e a equidade da mesma para as Pequenas e Médias Empresas que, a seu ver, dificilmente conseguem fazer negócios com as Grandes Empresas.

Para se inscrever no Portal é simples: basta acessar ao sítio da HCB [www.hcb.co.mz](http://www.hcb.co.mz), dirigir-se ao Portal de Fornecedores, ler os Documentos Úteis, e depois Efectuar o Registo, inserindo dados e documentos relevantes da sua empresa. A partir desse momento estará cadastrado e passará a ter acesso a informações sobre concursos públicos lançados pela empresa, aos quais a sua empresa pode concorrer.



# Desporto, cultura e festa rija na celebração dos 6 anos da reversão



Novembro foi mês de festa, em Songo, para celebrar os 6 anos da reversão da Hidroelétrica de Cahora Bassa. Houve uma Feira do Livro, a participação de escritores consagrados, a exposição de Naguib, um concerto musical, desporto, com a realização de uma mini-maratona e muita festa.

No dia 27 de Novembro, data em que se assinala a reversão, a HCB reuniu mais de 700 trabalhadores para uma confraternização, tendo na ocasião sido entregues prémios ao vencedor do concurso cultural 27 de Novembro e do concurso Sistemas de Gestão Integrada. Os 12 sorteados ganharam telemóveis.

Dirigindo-se aos colaboradores da empresa, o Presidente do Conselho de Administração, o Dr. Paulo Muxanga, realçou as conquistas alcançadas, ao longo dos

últimos seis anos: o crescimento da mão-de-obra moçambicana - de 760 trabalhadores, apenas 20 são estrangeiros; a disponibilização de mais energia para a quase totalidade das sedes distritais do país, cumprindo o objectivo nacional de electrificação do país.

Como empresa socialmente responsável, a HCB apoiou projectos importantes nas áreas de saúde, educação, estradas, abastecimento de água, cultura e desporto.

O PCA da HCB perspectivou também o futuro, realçando a importância da reabilitação da subestação de Songo e da própria barragem; a melhoria dos processos de gestão e a construção da Central Norte que devederá acrescentar cerca de 1500 megawatts à capacidade de produção de energia eléctrica por parte da HCB.

